

Apresentação

José Carlos Miguel

Como citar: MIGUEL, José Carlos. Apresentação. *In* : MIGUEL, José Carlos (org.). **Educação de jovens e adultos: Teoria, Práticas e Políticas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 11-28. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-310-6.p11-28>



Apresentação

O presente livro analisa questões relacionadas à fundamentação teórica, a invariantes postos no contexto de Prática de Ensino e à efetividade de políticas públicas no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, a EJA, compreendida como campo de práticas educativas situadas nos limites fundantes de Direito Público Subjetivo.

Conjuga esforços desenvolvidos na UNESP, Câmpus de Marília, para consolidação da educação de jovens e adultos como vasto campo de reflexões teóricas, de instância de debate acadêmico e, principalmente, de contribuições de natureza teórico-prática para a construção do movimento de busca de superação de índices ainda preocupantes de analfabetismo absoluto e funcional, além de indicadores significativos de baixa escolaridade em amplo segmento da população brasileira, em que pese os esforços a serem reconhecidos para enfrentamento de tão graves problemas educacionais.

Reconhecer a EJA como instância de Direito Público Subjetivo significa assumir o direito de formação escolar como prerrogativa inalienável de todas as pessoas e a obrigação de seu oferecimento pelo Estado, administrador do excedente econômico. Significa reconhecer a articulação de graves problemas sociais e políticos como os mencionados com a pobreza absoluta, os componentes étnico-raciais, as questões de gênero e sistema de ensino pouco inclusivo.

Por isso, o livro discute aspectos relacionados a definições legais ainda a cumprir, em especial, os tempos e espaços escolares, por vezes reduzindo a EJA ao domínio do atendimento oferecido às crianças, em função da rigidez de processos de organização do trabalho pedagógico na escola. Pensar a superação do analfabetismo e ampliação dos índices de

escolarização básica da população brasileira exige, além do enfrentamento de condicionantes sociais e políticos, a transformação da cultura escolar para viabilização de procedimentos didático-pedagógicos relativos à efetiva constituição de sujeitos de aprendizagem. Significa compreender o aparato escolar como espaço de tensões, mas também como ambiente propício para práticas pedagógicas alternativas, dialógicas e populares, concebidas como elementos fundantes da tomada de consciência com vistas à transformação da sociedade. Esse movimento ocorre não apenas dentro da escola, mas também fora dela, em tempos e espaços alternativos.

É latente na maioria dos textos que constituem a obra o princípio de que a tradição escolar não respeita de forma adequada as representações desenvolvidas pelos educandos desde o início da escolaridade como indicativas de uma maneira de abordar os objetos de conhecimento e as representações simbólicas, todas elas sempre carregadas de forte apego sociocultural. Parece esquecer que cada cultura tem uma forma própria de encarar e mesmo de representar os fatos, científicos ou não, que se lhe apresentam, e que é o papel da escola encaminhar a construção de modelos formais com tendências à generalização e à universalidade como é o caso dos conceitos científicos, de forma geral, e da apropriação dos processos de leitura e de escrita, em particular.

Nesse sentido, a obra analisa conjunto significativo de constructos teóricos a exigir a proposição e o desenvolvimento de práticas educativas preocupadas com as histórias de vida e a identidade cultural dos educandos da EJA, pondo em evidência a diversidade desse campo educativo, um espaço rico para experiências curriculares alternativas e inovadoras, por envolver processos formativos diversos tais como a própria escolarização inicial, a qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e outros artefatos culturais a extrapolar o espaço da escola.

É no contexto dessas ideias e conceitos que a produção da obra se justifica, de forma que as formulações presentes no livro que ora se apresenta decorrem de ações de articulação entre ensino, pesquisa e

extensão universitária postas em prática no contexto do Programa UNESP de Educação de Jovens e Adultos, PEJA; do Grupo de Pesquisas Sobre a Formação do Educador, GP FORME; do desenvolvimento de projetos de mestrado e doutorado no contexto da EJA; de projetos de intervenção na realidade escolar em sentido amplo; e, principalmente, das discussões sobre essa área do conhecimento desenvolvidas no âmbito de disciplinas da graduação e da pós-graduação, com o intuito de integração entre essas dimensões do ensino superior e destas com a educação básica.

Destaque-se, portanto, que os textos da coletânea refletem preocupações com a articulação entre teoria e prática nos processos formativos da EJA envolvendo ampla pesquisa bibliográfica, análise documental sobre os limites de constituição dos processos de ensino-aprendizagem de jovens e adultos, perspectivas de intervenção na realidade escolar ou análise dos processos de formulação teórico-metodológica e de difusão de conhecimento.

No primeiro capítulo do livro, Luciana Aparecida de Araújo e Patrick Pacheco Castilho Cardoso discutem a formação continuada de professores da EJA, abordando a Pesquisa Pedagógica como instrumento que agrega qualidade aos fazeres docentes. A relevância dessa temática se estabelece pela possibilidade de potencializar o desenvolvimento das ações de formação em serviço, enfatizando questões inerentes à pesquisa realizada pelo professor no âmbito da prática, contribuindo para a formação do professor pesquisador e propiciando inovações nos processos de ensino e de aprendizagem. Para isso, os autores se dedicam a ampla revisão bibliográfica a fim de discutir, por meio dos referenciais teóricos eleitos, a abordagem e as especificidades dessa modalidade de ensino da educação básica, tratando o conceito de Pesquisa Pedagógica como elemento fundamental ao processo de formação do professor pesquisador, cujo objeto central é sua ação pedagógica e, por fim, evidenciando o papel desse tipo de pesquisa na formação continuada do professor da EJA. Os resultados da pesquisa desenvolvida indicam que a formação desse profissional nessa perspectiva

pode se consolidar de modo mais significativo ao passo em que o processo de pesquisa for se tornando premissa essencial para o seu trabalho, visando a dar respostas específicas que podem ir desde o planejamento até as necessidades metodológicas demandadas e, especialmente, vislumbrando compromisso técnico e político com a garantia do direito à Educação de qualidade em qualquer fase da vida.

Por sua vez, no capítulo denominado “Atividade cognoscitiva e consciência: aproximações da Teoria da Atividade e as propostas de Paulo Freire para Educação de Jovens e Adultos”, os autores Allan Alberto Ferreira e Luís Henrique Zago recorrem à pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, para discutir possíveis aproximações possíveis entre a teoria da atividade de Leontiev e as propostas pedagógicas de Paulo Freire para a educação de jovens e adultos, no que se refere à atividade cognoscitiva e ao desenvolvimento da consciência. Partindo do pressuposto de que a apropriação do conhecimento é essencial na vida em sociedade e que a consciência não está dada a priori desde o nascimento, mas se desenvolve nos sujeitos na relação com outros seres humanos, os autores consideram que para desenvolver a consciência individual é necessário se apropriar da consciência coletiva, ou seja, conhecer o que historicamente o conjunto dos homens criaram como cultura, como forma de existir na realidade. Segundo esse modo de pensar, encontram-se nos signos e significados linguísticos o substrato das objetificações culturais do gênero humano, do qual precisamos nos apropriar por meio de processos educativos. Assim, a educação é essencial para o vir a ser humano e nesse processo em que somos educados por outros homens, aprendemos a ser homens, nos individualizamos, adquirimos consciência. A relevância do estudo se fundamenta na vital importância da educação para a aquisição dos conhecimentos acumulados historicamente e a formação das características essencialmente humanas como o desenvolvimento do sistema psicológico, pensamento e consciência. Por fim, os autores assinalam que compreender esses processos inter-relacionais pode contribuir para ações dos profissionais

da educação e da psicologia escolar no sentido de balizamento de suas práticas no processo de mediar a relação do estudante com o conhecimento da realidade e de si mesmos na relação com o mundo.

Ana Paula Munarim Ruz Lemos e Gisele de Assis Carvalho Cabral, autoras do terceiro capítulo da coletânea, denominado “A vida como fonte de diálogo para construção de uma educação humanizadora na EJA: cotejos em Bakhtin”, buscam ampliar o sentido da relação dialógica na constituição de processos educativos postos em ambientes formativos plurais, marcados pelo acolhimento, pelo respeito à diversidade, pela socialização e pela interação. Assim, defendem a teoria dialógica como categoria necessária para o processo de humanização via EJA, buscando construir um caminho

em direção a uma educação transformadora ao trazer as possíveis contribuições de algumas categorias de compreensão bakhtinianas como dialogia, alteridade e ato responsável para a prática pedagógica no contexto dessa área da educação. Para tanto, valem-se de revisão da literatura produzida sobre a temática, procedem ao cotejo entre as pesquisas localizadas sobre o assunto e a discussão sobre as categorias já aludidas a partir de referencial teórico inspirado no pensamento bakhtiniano. Os resultados indicam que os processos educativos nos quais se estabelecem processos dialógicos, primando pela alteridade e pelo ato responsável contribuem para formação humanizadora e emancipadora dos educandos na busca da construção de uma sociedade com menos desigualdades sociais.

O texto de Natália Morato Mesquita Sabella e Becky Henriette Gonçalves, denominado “O percurso do diálogo na EJA: aproximações entre Freire e Bakhtin”, aborda o caráter inclusivo e libertador da Educação de Jovens e Adultos (EJA), concebe a dialogia como instrumento para produzir sentidos de aprendizagem e negociar significados de aprendizagem, busca aproximar conceitos de autores que trabalhem a partir desta concepção e delinear a ação docente voltada para contribuir no processo de libertação. Com esses fundamentos, estabelece aproximações dos discursos de Paulo Freire e Bakhtin, com vistas a dialogar com a área

da Educação. Além de aproximar conceitos, as autoras analisam o percurso histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para estabelecer a necessidade latente de visar práticas que acolham, respeitem e interajam com os educandos, com questionamentos no sentido de melhorar a prática docente a partir de mudanças em sua concepção. Estabelecem aproximações entre Freire e Bakhtin no que diz respeito ao diálogo ser constituinte do sujeito, não se podendo separá-lo do posicionamento político, filosófico e ideológico das pessoas. Desse modo, o professor que se propõe a desenvolver práticas discursivas e dialógicas, se compromete com a ação de formar sujeitos democráticos na escola e para além dela.

Utilizando conceitos das ciências sociais como instrumento e método de análise científica, Quelselise Rodrigues Xavier e José Carlos Miguel refletem sobre a escola na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural considerando a política que regulamenta a presença flexível no curso oferecido num CEEJA - Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos. No texto denominado “Educação de jovens e adultos na perspectiva da teoria histórico-cultural: a relevância social da aprendizagem na EJA” os autores analisam como a política de flexibilização de tempos e espaços escolares reverbera no ensino de jovens e adultos do ponto de vista da socialização e da formação humana. Pondo em evidência a perspectiva de acolhimento, notada já ao se adentrar nessa escola, utilizam a abordagem empírica, conceitual e qualitativa para promover a análise da rotina escolar que acontece no CEEJA, além de pesquisa documental e bibliográfica, tomando por base os fundamentos da sociologia da educação desenvolvidos por Florestan Fernandes e da metodologia de pesquisa desenvolvida por Marx, que se compreende no âmbito do materialismo histórico-dialético. Assim, os autores buscaram desvelar o caráter de socialização escolar visando compreender o lugar da formação humana, sua relevância no processo educacional e sua contribuição na busca pela aprendizagem efetiva, assim como sua importância para a diminuição das desigualdades sociais nas quais os estudantes da EJA estão inseridos historicamente.

Zélia Inez Lázaro Rodrigues nos brinda, também, além da riqueza conceitual do seu texto, “O conceito de diálogo na obra de Paulo Freire”, com uma justa e necessária homenagem ao Patrono da Educação Brasileira. Para a autora, o diálogo apresenta-se como conceito básico para o desenvolvimento do pensamento filosófico e pedagógico na obra de Paulo

Freire, considerando-o enquanto umas das principais categorias da educação libertadora. Ao refletir acerca das proposições presentes em obras criteriosamente selecionadas, analisa como estas podem contribuir para a organização do trabalho dos professores da Educação de Jovens e Adultos,

na contemporaneidade. O estudo constitui-se em uma pesquisa bibliográfica, para dar vazão à lógica de uma resistência cotidiana possível em espaços-acadêmicos científicos, bem como nas salas de aulas da Educação de Jovens Adultos. Apoia-se nas obras *Pedagogia do Oprimido* (1987), *Pedagogia da Autonomia* (2002), *Ação Cultural para a Liberdade* (1981), dentre outras, delineando possibilidades de, à luz das contribuições de Paulo Freire, atender às exigências da prática docente: rigor metódico, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificação de palavras pelo exemplo, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, conscientização do inacabamento, respeito à autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade e competência profissional, efetivadas à luz do conceito de diálogo, na e para a constituição de uma educação humanizadora, democrática e libertadora.

Em sua pesquisa, denominada como “Produção discente dos Programas de Pós-graduação da FFC/UNESP/Marília-SP (2001-2020): a educação de jovens e adultos em foco”, a autora Karine Gonçalves procede a levantamento sobre as contribuições teóricas acerca de processos de educação de jovens e adultos, apresentando resultados de análise da produção discente dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista - UNESP, campus de Marília-SP (Programa de Pós-Graduação em Educação; Programa de Pós-Graduação em Ciência da

Informação; Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais; Programa de Pós-Graduação em Filosofia; Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia; Mestrado Profissional em Sociologia), entre os anos de 2001 e 2020. Focalizando os estudos que tratam sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA nesse período, a autora tem por objetivo contribuir para a produção da história desses Programas, para a história da produção discente da UNESP/Marília e para as discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos em um contexto mais amplo, mediante abordagem histórica. A investigação é centrada em pesquisa documental e bibliográfica, com a utilização dos procedimentos de localização, recuperação, reunião e seleção das dissertações e teses que foram defendidas e que se encontram disponibilizadas no site dos programas, buscando compreender, a partir da análise dos títulos e das palavras-chave dos trabalhos localizados, se e de que forma as temáticas relativas à Educação de Jovens e Adultos vêm sendo abordadas nesses programas ao longo de sua história e qual a relevância dessas pesquisas para as discussões que vem sendo feitas sobre a temática em outros espaços da sociedade e no país.

No capítulo denominado “A importância de recursos pedagógicos acessíveis na educação de jovens e adultos (EJA) para as pessoas com deficiência visual”, os autores José Salustiano dos Santos e Luciana Aparecida de Araújo apresentam informações técnicas organizadas e sistematizadas através de um mapeamento voltado a evidenciar aproximações entre deficiência visual e a educação de jovens e adultos. A metodologia do estudo se caracteriza como revisão bibliográfica com um recorte de tempo que se inicia em 2000 com a aprovação do primeiro texto da Lei Brasileira de Inclusão, LBI, denominada “Estatuto da Pessoa com Deficiência” e termina em 2019, correspondente ao ano que antecede a pandemia. A base utilizada para a coleta e seleção dos materiais foi a Oasisbr. A coleta de dados envolveu a seleção de TCCs, artigos, dissertações e teses que atenderam a proposta do trabalho de relacionar as áreas definidas. Foram realizadas a sistematização e a organização dos materiais

coletados a partir da elaboração de instrumentos de pesquisa e apresentação das características de recursos pedagógicos acessíveis que circundam a temática trabalhada no texto.

O texto “A abordagem dialógica aplicada em aulas de inglês em uma EMEJA”, de autoria de Mike Ceriani de Oliveira Gomes, trata de temática de pouca exploração no debate sobre a educação de jovens e adultos. Analisa experiências em aulas de Inglês durante o segundo semestre de 2018, em uma Escola Municipal de Educação de Jovens e Adultos (EMEJA) situada em um município do centro-oeste paulista. A estrutura do artigo contempla um referencial teórico no qual é descrita a cronologia de lutas até a criação das escolas de jovens e adultos no Brasil, envolvendo conceitos que fundamentam a concepção das aulas. Nessas aulas, universo da pesquisa empírica, foram aplicados conceitos da abordagem dialógica a fim de criar um ambiente positivo de aprendizagem, tendo como aporte o desenvolvimento de situações didáticas com base em duas canções, cujas interpretações produziram debates em sala de aula sobre temas relacionados ao cotidiano das educandas e dos educandos. Essa abordagem acompanha conceitos da educação popular que, na medida do possível e respeitando limitações institucionais, foram aplicados e resultaram em expectativas para análises mais aprofundadas de processos metodológicos para a construção da abordagem dialógica em ambiente escolar formal.

No desenvolvimento do texto intitulado “O processo formativo de jovens e adultos: relato de incubação de um grupo de Catadores do Oeste Paulista”, a autora Bruna Oliveira Martins discute o processo formativo de jovens e adultos a partir de uma das ações de formação realizada pela Incubadora de Cooperativas Populares da Unesp Assis - Incop Unesp Assis - com as trabalhadoras e trabalhadores de um grupo de Catadoras/es do Oeste Paulista. Considera que, diante do modelo societário exploratório no qual vivemos, esta parcela da classe trabalhadora encontra-se em demasiada vulnerabilidade econômica e social. A formação educacional dessas populações pode ser considerada uma importante ferramenta para o

desvelamento e para a transformação dessa realidade. Após discussão com o Conselho da Incop sobre as suas atribuições, decidiu-se por desenvolver a ação formativa, de modo que, com base no referencial teórico-metodológico das teorias críticas, da Economia Solidária, da Educação Popular e de Metodologias Participativas, a equipe elaborou uma oficina educativa composta por atividades de leitura e discussão das funções do referido Conselho, contidas nos documentos que regem a Cooperativa. A oficina teve duração de quatro encontros de duas horas cada. Embora com limites e dificuldades impostas pela realidade das/os trabalhadoras/es, a ação de formação realizada pôde contribuir para a construção de possibilidades no que tange à constituição de uma gestão democrática no empreendimento, e dessa forma, a educação foi instrumento de resistência para as/os trabalhadoras/es, em alguma medida, às injustiças sociais em que vivem.

Solange Aparecida da Cunha Sakamoto e José Carlos Miguel abordam no texto “EJA, Inclusão e Diversidade Cultural: questões teóricas, implicações metodológicas” alguns fundamentos teóricos dessa área do conhecimento com base na legislação vigente e no diálogo com a literatura produzida. Discutem, especialmente, como ocorre a adaptação do currículo do Ensino Fundamental Anos Iniciais para a consolidação da alfabetização dos alunos da EJA, traçando uma análise comparativa dos Planos de Ensino de tal modalidade com os currículos oficiais. O trabalho consistiu no levantamento de autores que estudam o currículo do Ensino FundamentalII com ênfase na Educação de Jovens e Adultos, de modo a mostrar o funcionamento, a adaptação curricular e as perspectivas de inclusão dos alunos no processo de ensino e aprendizagem nesta modalidade da educação básica. Analisaram invariantes do meio social no qual está inserida a unidade escolar, abordando as principais características do local que interferem no desenvolvimento e na formação do indivíduo, nesta etapa de ensino, os pressupostos e fundamentos que justificam a adequação do processo, principalmente os relacionados à alfabetização desses sujeitos.

Para pautar os estudos foram analisados vários documentos, autores e a legislação como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96, que regulamentou a Educação Brasileira. Ao abordar a importância da adaptação do currículo na trajetória do processo de ensino e aprendizagem da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a pesquisa demonstrou que existem poucos documentos como referência para o trabalho na EJA, havendo necessidade de mais investigações e formulação de um currículo específico voltado para a modalidade.

Marcus Antonio Biagioni aborda no capítulo “O fracasso escolar e as aulas de reforço: eficiência e eficácia no aprendizado dos alunos do ensino fundamental” os motivos pelos quais as crianças do Ensino Fundamental da rede pública ingressam no 6º ano do Ensino Fundamental com alto índice de defasagem das habilidades consideradas mínimas no aprendizado da Língua Portuguesa e Matemática, bem como, por que esta realidade se acentua ano a ano, até ingressarem no 1º ano do Ensino Médio. Compreende-se que este quadro acentua os índices de analfabetismo funcional e mesmo a possibilidade de regressão ao analfabetismo absoluto em alguns casos. O autor questiona se as aulas regulares de reforço cumprem seus objetivos, sanando os déficits de aprendizagens das crianças, possibilitando que concluam o ano letivo em igualdade de aprendizado com os demais. Assim, discutiu a participação de todos os envolvidos nesse processo: professores, alunos, pais e dirigentes escolares, analisando toda a estrutura das aulas como espaço físico, critérios para formação das turmas, material didático, avaliações periódicas, qualificação docente, carga horária, periodicidade, o vínculo entre o professor que ministra as aulas de reforço e o professor titular da sala de aula regular, entre outros. O estudo nasceu da evidência de que embora os índices de matrículas venham aumentando no Brasil, com o passar dos anos, esse aumento do acesso à escola não se refletiu em igual melhoria da aprendizagem. Outro fator de motivação foi a carência de estudos específicos. Os estudos mais próximos, limitam-se a discutir a Progressão Continuada, e embora importantes, acabam

constatando os problemas recorrentes e não dando conta de propor melhorias. Por fim, procurou resgatar e enaltecer a perspectiva de empoderamento dos professores e sua fundamental importância nesse processo, bem como apresentar para reflexão que com algumas mudanças simples na práxis pedagógica, acredita-se que melhorias significativas no ensino e aprendizagem poderão ocorrer.

No capítulo denominado “EJA e Políticas Públicas: considerações a respeito do conceito de cidadania”, sua autora, Beatriz Ribeiro Peixoto, argumenta inicialmente sobre a definição da EJA como modalidade da educação básica focada no atendimento de jovens e adultos que não a concluíram ou não a frequentaram na faixa etária considerada ideal. O estudo tem como objetivo demonstrar a relação entre EJA, políticas públicas e as possibilidades de alcance pleno da cidadania, demonstrando a história de cada uma delas no Brasil e como elas se encontram e dependem uma da outra para que sejam efetivas. A metodologia utilizada envolve pesquisa bibliográfica, utilizando livros e artigos já publicados, além de leis que contemplam a temática em discussão. Os resultados alcançados demonstram como a EJA nunca foi uma prioridade do Estado, assim como as políticas públicas aplicadas sempre foram falhas e escassas, dificultando a cidadania plena para as camadas mais pobres. Conclui-se assim que a sociedade civil precisa ser mais ouvida pela sociedade política, para que as políticas públicas foquem em benfeitorias para a massa, não somente para o interesse do Estado.

Luciana Raquel da Silva Nascimento analisa em seu texto uma realidade pouco estudada em contexto acadêmico, qual seja o debate sobre as carências educacionais em pequenos municípios, especialmente no que se refere à educação de jovens e adultos. Em estudo denominado “EJA - educação de jovens e adultos: por políticas públicas continuadas face às especificidades das demandas” a autora discute as diferentes realidades do público-alvo da EJA, apresentando suas especificidades em relação aos demais ciclos da educação, bem como destacando a necessidade de

metodologias adequadas para melhor atender a todas as peculiaridades do ciclo. Enfatiza também que, ao longo da História da Educação Brasileira, a EJA apresentou um tímido movimento de atendimento das demandas, de modo que o país carece de urgência na redução das altas taxas de analfabetismo, a exigir ações definidas a partir de seu perfil identitário. Para concluir, apresenta dados de uma pesquisa amostral, desenvolvida com famílias e funcionários municipais e estaduais, realizada via Google Forms, a evidenciar algumas distorções nos indicadores, provavelmente pela dificuldade de muitas pessoas para se declararem como analfabetas ou com pouca escolarização. Os dados e índices apresentados tem por finalidade nortear o trabalho dos gestores e professores que atuam com o público da EJA, oferecendo subsídios para uma aprendizagem que de fato venha a transformar a realidade dos envolvidos no processo.

Em seu estudo, Cláudia Elaine Catena reafirma tendência fundamental para ressignificação dos processos de EJA no país: o legado dos fóruns de educação popular. O texto “FREPOP- Fórum Regional de Educação Popular do Oeste Paulista: Memórias” discute as contribuições do evento idealizado por lideranças educacionais na cidade de Lins, SP, para constituição da Educação Popular. Por meio de pesquisa sobre aspectos históricos e documentais destaca as ações desenvolvidas nesses encontros científicos anuais e resgata a sua importância para a Educação Popular, tendo como base teórica as proposições de Paulo Freire para Educação de Jovens e Adultos (EJA) concernentes ao tema. Consideramos que realizar esse resgate proporcionou reavivar na memória afetiva momentos ímpares, e quiçá, possa servir de inspiração para a transformação da sociedade, tomando-se por base o pensamento de Freire e colaboradores. Os resultados do estudo indicam que o FREPOP deixa um importante legado, tendo sido a expressão do seu tempo, tido como um marco para a educação popular.

Clayton Ribeiro da Trindade, no capítulo denominado “Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos: reflexões necessárias à constituição

de um programa de Educação Para Todos ao Longo da Vida”, fundamenta-se em pesquisa bibliográfica e análise documental para discutir a educação como ação de natureza acadêmica e política, fundamental como instrumento para a emancipação humana e para a transformação social. Considera a educação como um processo dialético, conforme a Teoria Histórico-Cultural. Assim, educar implica valores, cujo objetivo é transmitir o conhecimento historicamente acumulado em ações práticas para a inclusão social, visando ao exercício da cidadania mediante contribuições para o desenvolvimento da consciência crítica. Esclarece que a EJA constitui-se como uma prerrogativa à educação básica, conforme instância de Direito Público Subjetivo e que a concepção de Educação Popular é mais ampla que a de EJA, complementando o movimento pedagógico necessário pois, para haver sociedade justa e democrática, é necessário as classes subalternas se conscientizarem sobre suas condições de vida e requererem igualdade de direitos. Entre as conclusões, destaca a educação como processo de transformação do ser humano, visto que o conhecimento melhora as condições de vida social, proporcionando mudança de mentalidades e capacitando para o exercício da cidadania.

No capítulo que tem por título “O processo de ensino e aprendizagem da Estatística em Angola e particularidades na Escola Superior Pedagógica do Bié-Angola”, Amado Leonardo André se propõe a analisar iniciativas com vistas a melhorar o Processo de Ensino e Aprendizagem da Estatística em Angola, o que o leva a estudar particularidades da Escola Superior Pedagógica do Bié, a qual se baseou nas seguintes questões de estudo: “Como é feito o processo de ensino e aprendizagem da Estatística em Angola e em particular na Escola Superior Pedagógica do Bié?” e “Quais são as atuais orientações curriculares para o Processo de Ensino da Estatística?” O estudo foi baseado na pesquisa qualitativa com o procedimento ou enfoque bibliográfico e análise documental. Para a análise de dados adotou como referência o paradigma interpretativo fundamentado nos documentos reitores que regem a

Educação no geral e, em particular, o Processo de Ensino-Aprendizagem da Estatística e suas orientações curriculares atuais. Quanto aos resultados, a Estatística aparece como área afim da Matemática, visto que surge como unidade temática e está contemplada no final dos programas de Matemática subordinada às medidas de tendência central, e, por falta de tempo, nem sempre é apresentada e trabalhada com os alunos e, por vezes, por falta de conhecimento dos conteúdos por parte de alguns professores.

José Carlos Miguel escreveu o último capítulo da coletânea, intitulado “Abordagem Metodológica da Temática Grandezas e Medidas na EJA: uma perspectiva de aprendizagem desenvolvimental” no qual discute os fundamentos básicos de uma ação pedagógica voltada para a apropriação de ideias e conceitos matemáticos relativos à temática Grandezas e Medidas por estudantes da educação de jovens e adultos, a EJA. Tendo como base a forma como a literatura produzida trata do assunto, procede à discussão de situações matemáticas envolvendo esses conceitos de forma a responder basicamente à seguinte questão de pesquisa: “Como docentes e educandos podem lidar com o componente curricular Grandezas e Medidas na EJA de modo a incrementar o processo de formação de conceitos sobre esse conteúdo?” Para tanto, vale-se de pesquisa bibliográfica sobre o assunto, de análise sobre a forma como o abordam na escola e de discussão sobre propostas de encaminhamento metodológico, com consequências sobre a forma de organização dos programas de ensino. Conclui que essas questões exigem do educador da EJA a sensibilidade e a compreensão de princípios salutares ao desenvolvimento de várias dimensões do conhecimento matemático em suas diferentes representações, estatística, probabilística, algébrica e geométrica, ainda no âmbito do ensino fundamental, de modo a ampliar o alcance da sua capacidade de comunicação e compreensão de fatos da realidade. E que a busca de construção de uma educação matemática inicial, de qualidade e para todos os cidadãos, constitui desafio que passa por inculcar nas concepções de educadores e educandos a ideia de que é possível construir Matemática,

tratando-a como um sistema de conceitos, procedimentos e atitudes com vistas à consolidação dos processos de leitura e escrita.

Encaminhando a finalização da Apresentação do livro não posso deixar de mencionar a amplitude das motivações que levam jovens e adultos à escola, marcando postura frente aos conhecimentos, bem como as formas de percepção da realidade. A diversidade de interesses, os costumes, os valores e as atitudes são identificados, por vezes, como elementos que dificultam as relações interpessoais na escola e o próprio desenvolvimento da aula.

Por isso, desconsiderar a diversidade cultural e a singularidade dos sujeitos da EJA pode fazer com que qualquer situação fora de um padrão previsto seja tratada como desvio, como problema do educando, e não como um desafio político-pedagógico para a escola. Reconhecer a diversidade e a singularidade com vistas ao acolhimento dos jovens e adultos da EJA requer da instituição escolar despir-se de preconceitos, ter disponibilidade para o diálogo, munir-se de informações, propiciar reflexões e, caso necessário, buscar ajuda de outros profissionais. Para se fazer humano é necessário gostar da humanidade. Daí, contribuir para o desenvolvimento das potencialidades dos jovens e adultos da EJA pressupõe o respeito às suas necessidades específicas e aos saberes construídos ao longo da vida. Não se trata de preencher vazios daquilo que não estudaram quando crianças, mas de proporcionar aprendizagens que possibilitem a maximização de seu desenvolvimento intelectual, para a efetiva compreensão da realidade vivida com vistas à sua transformação.

É pelo estímulo, pela valorização e pela oferta de subsídios para enriquecimento das manifestações e produções dos alunos que se pode contribuir para que eles se reconheçam como produtores de cultura. Acolher os sujeitos da EJA é tarefa complexa que envolve lidar com emoções, motivações, valores e atitudes, responsabilidades e compromissos. Impõe valorizar os conhecimentos que trazem para a escola, o processo de socialização nas situações de ensino e de aprendizagem, as dúvidas, as

inquietações, as realidades socioculturais, a jornada de trabalho e os eventuais desencontros de trajetórias escolares anteriores.

O sujeito educando da EJA é alguém que evolui e se transforma continuamente; seu processo de desenvolvimento intelectual relaciona aprendizagem, interação com o meio social e os processos de mediação. Por vezes, o seu autoconceito minimiza suas próprias capacidades, manifestam insegurança, teme ser ridicularizado e se declara incapaz de aprender. E tem pressa, mantendo com o conhecimento uma relação imediatista, geralmente desconsiderando aquilo que não vê como de utilidade imediata. Para ensiná-los impõe-se a formação de um professor que reconheça a atualidade do legado da EJA, seja capaz de refletir sobre a sua singularidade, pense a educação como direito humano e como ato de humanização. E que seja epistemologicamente curioso, como diria Paulo Freire...

Aos prenúncios do final de uma das maiores tragédias a se abater sobre a sociedade brasileira, a pandemia COVID-19, que a leitura do livro possa suscitar reflexões sobre uma realidade a ser transformada, o que se constitui como responsabilidade de toda a sociedade civil organizada.

José Carlos Miguel

